

MEMORIAL DESCRITIVO

Requerimento de Reconhecimento de Saberes e Competências RSC-PCCTAE Nível VI

Servidor: Rodrigo Domingues da Costa

Cargo efetivo: Assistente de Alunos

Data de ingresso na IFE: 9 de outubro de 2014

Unidade de exercício: Coordenação Administrativa do Câmpus de Três Lagoas - COAD/CPTL/UFMS

Formação: Mestrado

Nível pleiteado: RSC-PCCTAE Nível VI - equivalente a Doutorado

1. Apresentação e identidade profissional

Ingressei na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em 9 de outubro de 2014, no cargo de Assistente de Alunos. Desde o início da minha trajetória, construí uma atuação vinculada ao cotidiano estudantil e ao funcionamento da Universidade, transitando por atividades de acolhimento, permanência, avaliação institucional, gestão administrativa, acompanhamento de políticas de assistência estudantil e responsabilização por processos de natureza técnica e gerencial.

Minha experiência profissional foi formada em diferentes espaços da UFMS. No Câmpus do Pantanal, participei de ações diretamente relacionadas à integração acadêmica, à representação dos servidores e à avaliação institucional. Posteriormente, na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, assumi funções de chefia e substituição em unidades responsáveis pela condução da política de assistência estudantil. Atualmente, na Coordenação Administrativa do Câmpus de Três Lagoas, exerço atribuições administrativas e de fiscalização contratual, mantendo o compromisso com a qualidade dos serviços e com a adequada utilização dos recursos públicos.

Essa trajetória não se desenvolveu de forma linear ou restrita às tarefas ordinárias do cargo. Ao longo dos anos, fui chamado a participar de comissões, colegiados e processos decisórios; a organizar ações de recepção e integração; a contribuir para a revisão de normas; a exercer liderança formal; a acompanhar contratos e serviços; e a produzir e apresentar conhecimento relacionado à assistência estudantil. O conjunto dessas experiências ampliou minhas

responsabilidades e permitiu consolidar uma visão institucional que articula atendimento ao estudante, gestão universitária, formação pedagógica e análise crítica das políticas públicas.

2. Acolhimento, integração acadêmica e permanência estudantil

Nos primeiros anos de exercício no Câmpus do Pantanal, participei de atividades voltadas à acolhida e à integração dos estudantes ingressantes. Em 2016, integrei a Comissão Especial para Recepção dos Calouros, responsável por elaborar e executar ações de acolhida aos acadêmicos dos cursos de graduação (Instrução de Serviço nº 137/2016-CPAN). Em 2017, participei novamente desse trabalho, desta vez em comissão destinada tanto à recepção dos calouros quanto à integração acadêmica ao longo do ano letivo (Instrução de Serviço nº 50/2017-CPAN).

Essas experiências exigiram planejamento coletivo, organização de atividades, contato com diferentes cursos e sensibilidade para compreender as dúvidas e necessidades de quem iniciava a vida universitária. A recepção de estudantes não se limitou a um evento de boas-vindas: envolveu apresentar a estrutura institucional, favorecer vínculos, aproximar servidores, docentes e discentes e criar condições para que o ingresso na Universidade ocorresse de maneira mais orientada e acolhedora.

Em 2016, também participei da Comissão Permanente de Apoio e Assistência Acadêmica do Câmpus do Pantanal, para o biênio 2016-2018 (Instrução de Serviço nº 36/2016-PREAE). A atuação nessa instância aprofundou minha compreensão acerca da assistência estudantil como política de permanência e como campo que demanda análise responsável das situações acadêmicas e sociais apresentadas pelos estudantes.

No mesmo período, integrei a comissão encarregada de trabalhar na reelaboração da ação Alimentação da Assistência Estudantil (Instrução de Serviço nº 4/2016-PREAE). A participação nesse processo possibilitou compreender a alimentação estudantil não apenas como serviço operacional, mas como componente essencial das condições de permanência, saúde e desempenho acadêmico. Posteriormente, já na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, passei a integrar a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização do Restaurante Universitário, vinculada ao Contrato nº 37/2017-UFMS (Instrução de Serviço nº

116/2018-PROAES), assumindo responsabilidade direta pelo acompanhamento da prestação do serviço.

A combinação entre acolhimento, apoio acadêmico, formulação de ações de alimentação e fiscalização do restaurante universitário deu consistência à minha atuação na assistência estudantil. Essas experiências permitiram relacionar o atendimento cotidiano às dimensões administrativas, contratuais e institucionais que sustentam os serviços oferecidos aos estudantes.

3. Avaliação institucional, representação e construção de normas

Logo após meu ingresso, fui designado para a Comissão Setorial de Avaliação do Câmpus do Pantanal, como representante técnico-administrativo, no período de outubro de 2014 a outubro de 2016 (Instrução de Serviço nº 467/2014-CPAN). Em 2017, voltei a integrar a Comissão Setorial de Avaliação para o mandato 2017-2020 (Instrução de Serviço nº 227/2017-CPAN). A continuidade nessa atividade demonstrou a confiança institucional na minha participação e permitiu acompanhar, por mais de um ciclo, os processos de autoavaliação universitária.

A avaliação institucional proporcionou contato com informações sobre ensino, infraestrutura, gestão, serviços e percepção da comunidade acadêmica. Nesse contexto, desenvolvi capacidade de ouvir diferentes segmentos, organizar informações, interpretar resultados e compreender a avaliação como ferramenta para o planejamento e para a melhoria contínua da Universidade.

Também representei o Câmpus do Pantanal no Colegiado do Programa de Assistência à Saúde da UFMS, com mandato de dois anos (Portaria nº 823/2016-RTR). Essa representação ampliou minha experiência em colegiados e possibilitou participar de discussões relacionadas à assistência à saúde dos servidores e à articulação institucional entre a administração central e os câmpus.

Em dezembro de 2016, integrei Comissão Especial responsável por compilar e formular propostas de reestruturação administrativa e organizacional da UFMS (Resolução nº 432/2016-CPAN). A atividade exigiu leitura da estrutura existente, debate sobre fluxos e responsabilidades e elaboração de propostas destinadas a aperfeiçoar o funcionamento institucional. Ainda em 2016, participei da Comissão Organizadora Central das comemorações dos cinquenta anos do Câmpus do Pantanal (Instrução de Serviço nº 290/2016-CPAN), experiência que envolveu

memória institucional, mobilização da comunidade e organização de evento de relevância histórica para o câmpus.

Em 2018, fui designado para a Comissão de Revisão do Regulamento Disciplinar Discente da UFMS (Instrução de Serviço nº 143/2018-PROAES). Nesse trabalho, a experiência acumulada no acompanhamento dos estudantes e na gestão da assistência estudantil contribuiu para a análise de normas que regulam direitos, deveres, convivência e responsabilização no ambiente universitário. Em 2019, passei a integrar, como representante titular da Proaes, a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos, para o mandato 2019-2021 (Portaria nº 654/2019-RTR), ampliando meus conhecimentos sobre gestão documental, preservação, avaliação e destinação de documentos públicos.

Já em 2021, participei de Comissão de Avaliação de Desempenho responsável pelo estágio probatório de servidora da Secretaria de Assistência Estudantil (Instrução de Serviço nº 2/2021-PROAES). A tarefa demandou imparcialidade, análise fundamentada, conhecimento das responsabilidades do setor e compromisso com a qualidade do serviço público.

4. Liderança e gestão da assistência estudantil

Em fevereiro de 2017, fui designado para exercer a função de Secretário de Apoio para Assuntos Estudantis, FG5, no Câmpus do Pantanal (Portaria nº 94/2017-RTR). Essa função marcou uma etapa de ampliação das responsabilidades profissionais, pois exigiu organizar demandas, articular informações e dar suporte às ações de assistência estudantil no câmpus.

Em maio de 2018, assumi a Função Gratificada FG1 de Chefe da Divisão de Assistência ao Estudante da Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Portaria nº 598/2018-RTR). Passei, assim, a atuar em uma unidade central da política de permanência da UFMS, responsável por processos administrativos, acompanhamento de estudantes, organização de benefícios e articulação com unidades acadêmicas e administrativas.

O exercício da chefia exigiu tomada de decisão, distribuição de demandas, análise de processos, interpretação de normas, comunicação com os câmpus e acompanhamento do trabalho da equipe. A complexidade da assistência estudantil impôs a necessidade de conciliar requisitos administrativos, limites orçamentários e atenção às diferentes realidades vividas pelos estudantes. Essa experiência

consolidou competências de liderança, planejamento, gestão de prioridades e resolução de problemas.

Ainda em 2018, fui designado substituto imediato da Chefia da Divisão de Integração Estudantil (Portaria nº 631/2018-RTR) e, em dezembro daquele ano, substituto imediato da Chefia da Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil, CD4 (Portaria nº 1.591/2018-RTR). Em janeiro de 2021, com a reorganização administrativa da Proaes, fui dispensado da antiga nomenclatura e designado Secretário FG1 da Secretaria de Assistência Estudantil da Diretoria de Assuntos Estudantis (Portaria nº 22/2021-RTR). No mesmo mês, fui designado substituto imediato do Diretor da Diretoria de Assuntos Estudantis, CD4 (Portaria nº 100/2021-RTR).

Essas designações demonstram uma progressão de confiança e de responsabilidades. Além de conduzir a unidade sob minha titularidade, precisei estar preparado para assegurar a continuidade de setores de maior abrangência, compreender decisões estratégicas e responder por atividades gerenciais na ausência dos titulares. O exercício dessas funções permitiu desenvolver visão sistêmica da assistência estudantil e compreender como planejamento, normatização, atendimento, orçamento e gestão de pessoas se conectam na produção dos resultados institucionais.

5. Responsabilidade técnica e fiscalização contratual

A fiscalização de serviços públicos constitui uma dimensão relevante da minha trajetória. A experiência iniciada no acompanhamento do restaurante universitário foi posteriormente ampliada no Câmpus de Três Lagoas. Em 2024, fui designado Fiscal Técnico do Contrato nº 09/2022-UFMS, celebrado entre a UFMS e o Conselho da Comunidade de Três Lagoas (Portaria nº 511/2024-PROADI).

A função de fiscal técnico demanda conhecimento do objeto contratado, acompanhamento da execução, registro de ocorrências, comunicação com gestores e contratados e verificação do cumprimento das obrigações pactuadas. Trata-se de atividade que exige atenção aos princípios da administração pública, postura preventiva e capacidade de identificar situações que possam afetar a qualidade, a regularidade ou a continuidade do serviço.

A passagem por diferentes modalidades de acompanhamento - alimentação estudantil, serviços vinculados à assistência e contrato institucional no CPTL -

permitiu desenvolver uma compreensão prática sobre contratos administrativos e controle da execução. Essa responsabilidade qualifica minha atuação atual na COAD/CPTL e evidencia a capacidade de assumir tarefas especializadas que produzem efeitos diretos sobre o funcionamento da Universidade.

6. Formação acadêmica e ampliação interdisciplinar dos saberes

Minha formação acadêmica foi construída de modo interdisciplinar e em permanente diálogo com a experiência profissional. A formação em nível de mestrado ampliou minha capacidade de investigação, leitura crítica, sistematização de informações e análise de fenômenos sociais e territoriais. A vivência no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Câmpus de Três Lagoas também favoreceu a aproximação entre a pesquisa e os problemas concretos da assistência estudantil.

Além do mestrado, concluí a Licenciatura em Educação Física, com colação de grau em dezembro de 2025, e a Licenciatura em Pedagogia, concluída em fevereiro de 2026. Essas duas graduações ampliaram minha compreensão sobre desenvolvimento humano, práticas educativas, aprendizagem, corpo, saúde, inclusão e organização do trabalho pedagógico.

Na pós-graduação lato sensu, concluí as especializações em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação Pedagógica, com 360 horas; Educação Física Escolar e Treinamento Desportivo, com 580 horas; e Psicopedagogia, com 580 horas. A formação em gestão escolar fortaleceu conhecimentos sobre planejamento educacional, coordenação e organização institucional. A especialização em Educação Física Escolar permitiu aprofundar a relação entre atividade física, desenvolvimento, escola e qualidade de vida. A Psicopedagogia, por sua vez, contribuiu para a compreensão das dificuldades de aprendizagem, das trajetórias educacionais e dos fatores que interferem na permanência e no desenvolvimento dos estudantes.

O registro profissional perante o Conselho Regional de Educação Física comprova a habilitação técnica para o exercício profissional nessa área e demonstra que os conhecimentos acadêmicos adquiridos também foram reconhecidos pelo órgão competente. No conjunto, essas formações não constituem títulos isolados, mas um repertório que qualifica a escuta, o atendimento, a gestão e a análise das questões estudantis, especialmente quando envolvem aprendizagem, saúde, integração e permanência.

7. Pesquisa, produção e difusão de conhecimento

A formação em Geografia possibilitou transformar a experiência acumulada na assistência estudantil em objeto de reflexão acadêmica. Em 2022, participei do III Encontro Regional em Comemoração ao Dia do Geógrafo - ERCOGEO, realizado no Câmpus de Três Lagoas, com carga horária de vinte horas. Após avaliação da comissão científica, apresentei oralmente o trabalho “A renda como limite na produção e consumo do espaço: o caso dos beneficiários da assistência estudantil da UFMS”.

O trabalho relacionou a assistência estudantil às condições materiais de vida e às possibilidades de apropriação do espaço, articulando experiência profissional, pesquisa e análise geográfica. Essa produção permitiu refletir sobre a renda como fator que condiciona mobilidade, consumo, acesso a serviços e permanência na Universidade. Ao apresentar o estudo em evento acadêmico, contribuí para a circulação de conhecimento técnico e científico construído a partir da realidade institucional.

No mesmo ano, integrei a comissão responsável pela organização da aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Geografia do CPTL, realizada em agosto de 2022 (Resolução nº 293/2022-PPGGeo). Essa atividade aproximou organização acadêmica, formação de pós-graduação e participação discente na construção de espaços de debate científico.

Também participei do II Encontro do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis da Região Centro-Oeste, em 2018, com carga horária de dezoito horas. O evento proporcionou contato com experiências de outras instituições federais e com discussões nacionais sobre permanência, assistência, financiamento e desafios enfrentados pelos estudantes. Essa troca contribuiu para situar a prática da UFMS em um contexto mais amplo de políticas públicas de educação superior.

8. Saberes e competências consolidados

A diversidade das atividades exercidas permitiu consolidar conhecimentos e competências que se complementam. Entre os principais saberes desenvolvidos ao longo da trajetória, destaco:

- acolhimento, orientação e integração de estudantes à vida universitária;

- planejamento e acompanhamento de ações de permanência e assistência estudantil;
- análise de processos administrativos e aplicação de normas institucionais;
- liderança de equipes, gestão de prioridades e continuidade dos serviços;
- participação em colegiados, comissões e processos de decisão compartilhada;
- avaliação institucional e utilização de informações para melhoria da gestão;
- acompanhamento e fiscalização técnica de contratos administrativos;
- gestão documental, avaliação de desempenho e responsabilização administrativa;
- compreensão pedagógica das trajetórias acadêmicas e das dificuldades de aprendizagem;
- integração entre educação, saúde, atividade física e desenvolvimento humano;
- investigação, sistematização e comunicação de conhecimento técnico e científico;
- análise social e territorial das condições que interferem na permanência estudantil;
- articulação entre câmpus, unidades administrativas, gestores, servidores e estudantes;
- visão sistêmica do funcionamento de uma instituição federal de ensino.

Essas competências foram desenvolvidas em situações reais de trabalho, nas quais a qualidade da decisão e da execução produzia consequências para estudantes, equipes, serviços e recursos públicos. A trajetória demonstra, portanto, não apenas acúmulo de atividades, mas amadurecimento profissional e capacidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas em benefício da instituição.

9. Alinhamento da trajetória ao RSC-PCCTAE Nível VI

O RSC-PCCTAE Nível VI pressupõe uma trajetória em que conhecimentos avançados, responsabilidades institucionais e produção ou difusão de conhecimento se articulem de maneira consistente. Minha experiência reúne esses elementos: participação continuada em comissões e colegiados, exercício de funções de chefia e substituição, responsabilidade por fiscalização de serviços e contratos, formação

acadêmica superior ao requisito do cargo, certificação profissional e produção apresentada em evento científico.

A simulação de pontuação apresentada nos documentos registra 167,50 pontos distribuídos em nove itens declarados. O resultado supera o mínimo de 75 pontos e de sete itens exigido para o nível VI, incluindo atividades enquadradas no grupo de produção e difusão de conhecimento. Na composição simulada, constam 39 pontos em grupos de trabalho, comissões e representações; 1 ponto em participação em evento; 4,5 pontos em responsabilidade técnica; 28,5 pontos no exercício de funções de direção ou assessoramento; e 94,5 pontos em formação, certificação profissional e difusão de conhecimento.

Mais importante que o resultado numérico, contudo, é a coerência entre as experiências. O trabalho iniciado no acolhimento de estudantes evoluiu para a formulação e fiscalização de ações de alimentação, a gestão da assistência estudantil, a participação em processos avaliativos e normativos e a reflexão acadêmica sobre as condições materiais de permanência. As formações em Geografia, Pedagogia, Educação Física, Gestão Escolar e Psicopedagogia ampliaram minha capacidade de compreender o estudante em suas dimensões acadêmica, social, territorial, pedagógica e humana.

Dessa forma, considero que o conjunto da minha trajetória profissional e individual se alinha ao padrão de saberes, competências e responsabilidades correspondente ao RSC-PCCTAE Nível VI. As experiências apresentadas demonstram desenvolvimento profissional contínuo, assunção de responsabilidades diferenciadas e capacidade de produzir, aplicar e compartilhar conhecimento no âmbito da Universidade.

10. Considerações finais

Ao longo de minha atuação na UFMS, procurei contribuir para que os serviços institucionais fossem executados com responsabilidade, clareza e atenção às pessoas que deles dependem. Minha trajetória foi marcada por mudanças de unidade e de função, mas manteve como eixo constante o compromisso com o ambiente educacional, com o atendimento aos estudantes e com o fortalecimento da gestão universitária.

As atividades descritas neste memorial evidenciam uma experiência que ultrapassa o desempenho rotineiro do cargo. A participação em instâncias coletivas,

o exercício de liderança, a fiscalização de contratos, a formação acadêmica multidisciplinar e a produção de conhecimento permitiram construir competências que qualificam minha atuação e ampliam minha contribuição para a UFMS.

Diante do conjunto de saberes, competências e experiências profissionais apresentados, submeto este memorial para fins de reconhecimento do RSC-PCCTAE Nível VI, correspondente ao nível de Doutorado, como expressão da trajetória construída no serviço público federal e do compromisso permanente com a educação superior pública.

Rodrigo Domingues da Costa

Assinatura digital